

A Rádio que Paulo Freire Sonhou¹

Ana Maria da Conceição Veloso²

Paula Reis Melo³

Yvana Carla Fechine de Brito⁴

Willian Araujo Viegas de Oliveira⁵

Universidade Federal de Pernambuco, PE

RESUMO

O projeto de extensão ‘A Rádio que Paulo Freire Sonhou’ integra o esforço da equipe da emissora da UFPE em realizar pesquisas históricas e desenvolver produções audiovisuais e sonoras para difundir o pensamento do educador à luz da Comunicação. Com base na participação de Paulo Freire na fundação da então Rádio Universidade, em 1963, a proposta envolveu discentes, docentes e servidores da universidade no resgate histórico do trabalho da rádio pública e elaboração de produções em formato multimídia para disseminar os ideais freireanos e manter vivo o desejo do educador de transformar o país pela educação, comunicação e cultura.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação pública; Extensão universitária; Paulo Freire; Rádio Paulo Freire; Rádio Universitária;

Introdução

A atual Rádio Universitária Paulo Freire foi fundada em 29 de setembro de 1963. Entrou no ar como ‘Rádio Universidade’, criada pelo pedagogo Paulo Freire, como parte do Serviço de Extensão Cultural (SEC) da então Universidade do Recife, atual UFPE. No SEC, Paulo Freire consolidou o que ficaria, depois, internacionalmente conhecido como o seu “método” de alfabetização de adultos. Em sintonia com a proposta educacional do pedagogo, a antiga Rádio Universidade era um importante braço da promoção da cultura, dos saberes populares e das campanhas e aulas de alfabetização de adultos pautadas pela leitura crítica da realidade. Mas o sonho de Paulo Freire de transformar o país pela educação, comunicação e cultura foi interrompido pelo golpe que instaurou a ditadura no Brasil em 1964. Durante o período, os militares apagaram o vínculo da memória e da história relacionada ao projeto paulofreiriano.

Metodologia

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Professora do Departamento de Comunicação Social da UFPE, e-mail: ana.cveloso@ufpe.br

³ Professora do Departamento de Comunicação Social da UFPE, e-mail: paula.reis@ufpe.br

⁴ Professora do Departamento de Comunicação Social da UFPE, e-mail: yvana.fechine@ufpe.br

⁵ Estudante de Jornalismo da UFPE, e-mail: willianaraujovo@gmail.com

Para resgatar a memória e a história da Rádio fundada pelo educador Paulo Freire, em 2023, ano que a emissora completou 60 anos, a equipe técnica da emissora deu início a um projeto que busca trabalhar o tripé ensino, pesquisa e extensão de forma dinâmica e interativa, ao unir estudos, produções radiofônicas, ações extensionistas e educativas (seminários e aulas) sobre o legado comunicacional da emissora por meio do resgate da sua história.

Todas as ações tiveram como base levantamentos bibliográficos, entrevistas com estudiosos e com pessoas que, ainda bem jovens à época, trabalharam com Paulo Freire no SEC. O trabalho envolveu pesquisa documental no Memorial Denis Bernardes, Biblioteca Central da UFPE e no Arquivo Público de Pernambuco Jordão Emerenciano, e pesquisa digital na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, onde foram coletadas mais de 300 notícias relacionadas diretamente a Universidade do Recife, Serviço de Extensão e Cultura e/ou à Rádio Universidade. O projeto foi desenvolvido pela equipe: os estudantes da graduação: Willian Araujo, Kennedy Lacerda e Isabel Bahé; as professoras: Ana Veloso, Paula Reis e Yvana Fechine; e os técnicos da universidade: Catarina Apolônio, Igor Cabral, Erika Simona e Roberta Lira; e do mestrando em comunicação da UFPE, Gustavo Cabrera.



Figura 1: Registro da equipe do projeto ‘A Rádio que Paulo Freire Sonhou’ no lançamento da exposição no Centro de Artes e Comunicação da UFPE (acervo pessoal)

Fundamentação teórica

A realização do projeto passa pelo compromisso de dar visibilidade a experiências históricas que, em seu tempo e a seu modo, tentaram construir uma sociedade mais justa socialmente e que até hoje permanecem como compromisso da emissora. Nisso, Paulo Freire defendia que a comunicação e a educação precisam andar de mãos dadas e, conhecer iniciativas como a Rádio Universidade, que representou um esforço concreto nesta direção, nos ajuda a pensar sobre como atuar em uma sociedade

em que a desinformação é intencional. Por isso, tinha uma programação com objetivo de “fomentar a cidadania e a mobilização sócio-política através dos recursos educacionais e culturais, daí uma programação não simplesmente educativa e matizada, mas, sobretudo, dialógica [...]” (Veras, 2010, p. 132).

O SEC e a Rádio foram experiências extensionistas pioneiras no Brasil e, na época, reuniam diversos intelectuais progressistas do Estado (MENDONÇA; VERAS, 2004, p. 15). Não por acaso, quando aconteceu o Golpe Militar de 1964 no Brasil, o SEC e a rádio foram considerados como subversivos e acabaram extintos. Há relato de que os documentos da emissora foram queimados na rua como parte da “caça aos comunistas”. Com base na observação das narrativas presentes nos recortes de jornais da época que antecedeu o golpe, foi possível constatar que a Rádio e a Universidade do Recife sofreram ataques sistemáticos da elite conservadora e da coluna do sociólogo Gilberto Freyre no jornal Diário de Pernambuco. Na ditadura, a Rádio Universidade não chegou a ser fechada, mas assumiu outra feição, tutelada pelos militares, e, para que não houvesse sequer resquícios do período em que esteve sob influência de Paulo Freire, sua história foi deliberadamente apagada e sua proposta original silenciada.

Vale destacar que, com base na história que leva da Rádio Universidade à Rádio Paulo Freire, o projeto desenvolveu uma série de produtos (exposição itinerante, programas de rádio, entrevistas, spots, vídeos, seminários e aulas públicas, artigos e uma publicação) para estimular a reflexão crítica da sociedade acerca do papel dos meios de comunicação e sua própria relação com eles, particularmente com o rádio, o que envolve o desafio de torná-los mais atrativos para um público cada vez mais amplo.

Análises

Hoje, a Rádio Paulo Freire é uma emissora pública que funciona como uma rádio-escola do Núcleo de Televisão e Rádios Universitárias da UFPE (NTVRU) sob gestão do Departamento de Comunicação Social da Universidade. Em 2018, retomou os princípios paulofreire instituídos na fundação e, hoje, é um importante espaço de aprendizado e desenvolvimento profissional dos estudantes dos cursos de comunicação da universidade, justamente por integrar as experiências de sala de aula, de produção radiofônica e de pesquisa científica. De tal sorte, os desafios são enfrentados coletivamente no processo de aprendizagem (FREIRE, 1997).

A proposta da emissora é atuar como recomendam os princípios da comunicação pública: ser plural, diversa, inclusiva, educativa e horizontal. Enfim, investir na singularidade, indo na contramão da comunicação comercial, que busca a massificação e a competitividade. De tal sorte, a comunicação pública desenvolvida pela emissora, “[é] voltada para esclarecer a cidadania sobre seus próprios direitos, é presidida pelo direito à informação de que todo cidadão é titular. Esta, especialmente, não se deixa capturar por interesses partidários, religiosos ou comerciais” (BUCCI, 2013, p.124).

Resultados

Como parte das comemorações dos 60 anos de fundação, a emissora investiu em ações transmídia, de modo a possibilitar diferentes maneiras de acesso ao público, com versatilidade para adaptação da pesquisa para ampliar a distribuição de conteúdos produzidos (KISCHINHEVSKY, 2016). Merecem destaque, a exposição histórica, os programas especiais e os documentários em vídeo e áudio. Os materiais podem visibilizados pelos links das redes da emissora em redes como *Youtube* (<https://www.youtube.com/radiouniversitariapaulofreire>), no site (<https://sites.ufpe.br/rpf/>), pelo *Instagram* (@radiopaulofreire) e na conta da emissora na plataforma *Spotify*. Todos as produções radiofônicas estão sendo reproduzidas pelas Rádios Paulo Freire 820 AM e Universitária FM 99.9, ambas da UFPE.

A exposição ‘A Rádio que Paulo Freire Sonhou’ com 8 painéis (frente e verso, totalizando 16 faces) contendo fotografias, documentos, textos informativos e imagens de jornais da época, escolhidas a partir do acervo de mais de 300 notícias fruto de pesquisa documental no Arquivo Público do Estado e em acervos digitais (Diário de Pernambuco, Jornal do Commercio, Última hora), e imagens atuais da emissora com a retomada do sonho. A mostra circulou de maneira itinerante pelo Centro de Artes e Comunicação, Faculdade de Direito do Recife, Memorial da Democracia de Pernambuco e Centro Universitário Unifafire.

O vídeo-documentário "A rádio que Paulo Freire sonhou", com 43 minutos de duração, entrevista historiadores, pesquisadores e colaboradores da antiga Rádio Universidade para contar a relação da história da emissora com a história do Brasil no período que antecede o Golpe Militar de 1964, a interrupção do projeto paulofreiriano,

detalha o cenário político-cultural do Recife na época e ainda mostra o papel da emissora que tinha como slogan "uma rádio a serviço da democratização da cultura" (UFPE, 2023).

Um Radiodocumentário, dividido em 5 episódios, detalha com mais tempo a história da emissora em ordem cronológica com entrevistas que trazem desde o contexto de sua criação e personagens importantes dos anos 1950/1960, passando pelo Golpe de 1964 e seus desdobramentos, até a configuração atual da Rádio Paulo Freire (UFPE, 2023). Já o programa '820 no Ar', que faz parte da atual grade de programação da emissora, foi exibido de maneira especial ao vivo direto do hall do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, fora do estúdio da emissora, realizado diretamente por toda a equipe que faz parte da emissora, e contou com plateia e apresentações de rádio teatro pelos estudantes de Teatro da UFPE; música ao vivo pelos estudantes de Música da UFPE e entrevistas com pesquisadores.

Também merece destaque a exibição do Programa Fora da Curva com pesquisadores que discutiram a importância do projeto paulofreiriano de educação popular que andava de mãos dadas com a proposta de uma comunicação emancipatória. Além disso, em parceria com a Cátedra Paulo Freire, integrantes do projeto participaram da abertura da disciplina 'Pedagogia Paulo Freire', na UFPE, e do 1º Fórum Internacional UFPE - Os Jovens na Luta Climática para apresentar a atuação da rádio. Além do mais, é importante destacar que as ações extensionistas estão em curso, com a previsão do lançamento de uma publicação sobre o projeto paulofreiriano de comunicação, circulação da exposição de maneira itinerante e uma agenda produção de programas especiais e seminários com a Cátedra Paulo Freire da UFPE em 2024.

Conclusões

Todos os projetos realizados pela Rádio Paulo Freire, assim como sua própria existência, reconhecem a comunicação como ato político que, nessas experiências relatadas manifesta-se, sobretudo, pelas articulações que proporcionaram entre distintos atores sociais. Nesse sentido, as parcerias desenvolvidas ao longo do projeto propiciaram "uma partilha de saberes e recursos, em relações de caráter mais horizontal, dentro da equipe e desta com seus parceiros fora e dentro da universidade" (LIMA *et al*, 2021, p. 62). Além disso, evidenciaram a imprescindível articulação entre ações de

ensino, pesquisa e extensão envolvendo diversos públicos em uma partilha de saberes, experiências e na construção coletiva de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BUCCI, Eugênio. **O Estado de Narciso**: a comunicação pública a serviço da vaidade particular. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e terra, 1997.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e Mídias Sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LIMA, C. A. R.; FECHINE, Y; VELOSO, A.; MELO, P. R.; DANTAS, I. H. **O rádio expandido no enfrentamento à pandemia de Covid-19: a experiência da Rádio Universitária Paulo Freire**. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 12, n. 01, p. 58-90, jan./abr. 2021.

MENDONÇA, Djanyse Barros de Arruda; VERAS, Dimas Brasileiro. Educação popular e reforma universitária: Paulo Freire e a criação do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (1962-1964). **Estudos Universitários, revista de cultura da Universidade Federal de Pernambuco**, v. 24/25, n. 5/6 p. 1 – 78. Recife, dezembro de 2004

RÁDIO UNIVERSITÁRIA PAULO FREIRE. **A Rádio que Paulo Freire Sonhou**. Disponível em: https://youtu.be/5__bTgX9TEY?si=seLj4Y6dZphoBdFa. Acesso em: 20 mar. 2024.

RÁDIO PAULO FREIRE. **Da Rádio Universidade à Rádio Paulo Freire, seis décadas do sonho de uma comunicação democrática**. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/rpf/60-anos/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

UFPE. **Rádio Universitária AM ganha o nome de Paulo Freire**. 2018. Disponível em: https://www.ufpe.br/ntvru/destaques/-/asset_publisher/npqnZ0W621pb/content/radio-universitaria-am-ganha-o-nome-de-paulofreire/40615. Acesso em: 20 mar. 2024.

UFPE. **Rádio Paulo Freire lança programação especial em comemoração aos 60 anos de fundação**. 2023. Disponível em: https://www.ufpe.br/agencia/noticias/-/asset_publisher/dlhi8nsrz4hK/content/radio-paulo-freire-lanca-programacao-especial-em-comemoracao-aos-60-anos-de-fundacao/40615. Acesso em: 20 mar. 2024.

VERAS, Dimas. **Sociabilidades Letradas no Recife**: A Revista Estudos Universitários (1962-1964). 2010. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7618>. Acesso em: 20 mar. 2024.